

## Um pequeno estudo sobre a ergatividade em uma matéria on-line

### A small study of ergativity in an online news article

Roberta Rego Rodrigues<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo investigar a ergatividade em uma matéria on-line de um ponto de vista hallidayano. Essa categoria não é bastante explorada em português do Brasil sob esse ponto de vista. O modelo ergativo atua concomitantemente com o modelo transitivo – o primeiro é estabelecido pelas relações nucleares, e o segundo é determinado pela relação linear no âmbito de orações. O modelo ergativo produz uma relação nuclear entre os Agentes, Mediadores, Alcances, Processos e Circunstâncias; enquanto o modelo transitivo cria uma relação linear entre os Processos, Participantes e Circunstâncias. A matéria on-line foi segmentada em seis partes, seguindo, quase na sua totalidade, a segmentação textual feita pela jornalista. Cada uma dessas partes foi salva em um arquivo com extensão DOC e anotada com etiquetas relativas a categorias ergativas. As etiquetas foram quantificadas no programa *AntConc*. Os resultados apontam uma realização expressiva dessas categorias na matéria on-line. Houve uma preponderância de orações médias em detrimento de orações efetivas, o que alude ao fato de que muitas orações não apresentam agência no texto jornalístico em questão.

**Palavras-chave:** Linguística Sistêmico-Funcional; ergatividade; transitividade.

**Abstract:** This paper aims to enquire into ergativity in an online news article from a Hallidayan perspective. This category is not well explored in Brazilian Portuguese from this perspective. The ergative model and the transitive model are complementary – the former is linked to nuclear relations, while the later is linked to linear relations within clauses. The ergative model bears a nuclear relation between Agents, Mediums, Processes, and Circumstances, while the transitive model bears a linear relation between Processes, Participants, and Circumstances. The online news article was segmented into six parts mostly according to the journalist's own text segmentation. Each part was saved on a DOC file and was annotated with tags regarding the ergative categories. The tags were quantified on AntConc software. Results point out the salient realisation of these categories in the online news article. Middle clauses were more frequent than effective clauses, which relates to the fact that some clauses are agentless in the journalistic text.

**Keywords:** Systemic Functional Linguistics; ergativity; transitivity.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação, Pelotas, RS, Brasil. Endereço eletrônico: [roberta.rego@ufpel.edu.br](mailto:roberta.rego@ufpel.edu.br).

## Introdução

O cerne da teoria sistêmico-funcional se refere à rede do sistema, a qual é um subsídio para a produção de significado. Essa rede leva em conta: em que ponto se faz a escolha, as possibilidades de opções e o impacto estrutural de cada uma dessas opções. Como resultado, a teoria sistêmico-funcional é essencialmente paradigmática e lança mão de uma interpretação sintagmática das representações relativas à Análise do Discurso. Desse modo, essa teoria se fundamenta na aplicabilidade, na retórica, no real, no funcional em detrimento do formal e, finalmente, no texto (HALLIDAY, 1994).

O texto é produzido pelas/os usuárias/os da língua quando elas/eles falam/ouvem e escrevem/leem. Para o texto ser considerado como tal, é importante que essas/esses usuários/as entendam sua linguagem. Dessa forma, o texto produz significados que estão vinculados ao contexto no qual ele se insere. E os significados são, na maioria das vezes, simultaneamente textuais, interpessoais e ideacionais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Do ponto de vista ideacional, este artigo investiga a ergatividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) em uma matéria mineira on-line sobre o primeiro caso oficial de um brasileiro infectado pelo novo coronavírus. Tem por objetivo verificar como as categorias ergativas são realizadas. Além de levar em conta a matéria on-line como um todo, este artigo a investiga por partes que respeitam, quase na sua totalidade, a segmentação feita pela jornalista.

A seguinte indagação de pesquisa orienta este trabalho: como se realiza a ergatividade na referida matéria on-line?

Esse tema foi escolhido pelo fato de a ergatividade, sob a perspectiva hallidayana, não ser bastante explorada no âmbito do português do Brasil. Como o assunto da pandemia tem estado em destaque, resolveu-se tê-la como base para a aplicação das categorias de ergatividade propostas por Halliday e Matthiessen (2014).

Além desta Introdução, este artigo apresenta mais cinco seções. São elas: o Arcabouço Teórico que traz conceitos sobre o tema do trabalho; a Metodologia, que detalha a matéria on-line, bem como os procedimentos de análise adotados; os Resultados e a Discussão que tratam, com base em percentuais, das implicações qualitativas da ergatividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) no texto jornalístico; e as Considerações Finais que respondem à indagação de pesquisa.

## Arcabouço Teórico

Halliday (1978) afirma que, para entender as estruturas linguísticas como sendo funcionais, torna-se necessário levar em conta a linguagem em relação ao seu lugar no processo social. Segundo o autor, não se trata de uma tarefa fácil, visto que se tem de focar o real e o potencial, considerando tanto o conceito de discurso como o sistema linguístico. Este último, de acordo com Halliday (1978), é o pano de fundo para a linguagem, vinculada de forma inerente a uma rede extremamente complexa de potencial de significado que, por sua vez, é intrínseco à cultura.

Halliday (1994) defende que, para fornecer pistas relativas ao significado e à eficácia de um texto, uma gramática do discurso tem de ser funcional e semântica ao mesmo tempo, lembrando que as categorias gramaticais devem estar em consonância com a realização de padrões de significado. Uma gramática formal, explica o autor, não possibilita estabelecer uma relação com o âmbito não linguístico do ambiente situacional e cultural.

Além de funcional, a teoria hallidayana é também sistêmica, uma vez que se baseia nos pressupostos teóricos de Firth acerca de estruturas e sistemas; nos preceitos mais abstratos de Hjelmslev e em alguns conceitos da Escola de Praga. A ideia norteadora de *sistema* advém, em sua essência, do paradigma funcional proposto por Firth; porém, foi ampliada de maneira que abarcasse uma concepção formal da *rede do sistema* (HALLIDAY, 1994).

A Linguística Sistêmico-Funcional, também chamada de teoria hallidayana ou teoria sistêmico-funcional, conflui com outros campos do saber. Nas abordagens linguísticas à Tradução, foi utilizada por Catford (1980 [1965]). Com o estabelecimento dos Estudos da Tradução, foi, conforme Munday (2016), usada por Baker (2011 [1992]) e House (2015), para citar somente algumas autoras. Ademais, Simpson (2004) considera que o artigo seminal de Halliday (1971) acerca da linguagem em *The Inheritors*, de William Golding, foi um dos responsáveis pelo surgimento da Estilística moderna. Como se pode perceber, a Linguística Sistêmico-Funcional se caracteriza como uma teoria polivalente e multifacetada.

Textualmente, escolhemos como organizar e tornar coesas as mensagens. Interpessoalmente, desempenhamos papéis na troca, como o de fornecer e demandar mercadorias; e trocamos mercadorias, sejam elas informações e/ou bens e serviços. Ideacionalmente, representamos nossas experiências internas e externas com base nos contextos de situação e de cultura (cf. HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). De particular interesse para este artigo é a transitividade, um sistema semântico que se situa na esfera ideacional e abriga o modelo transitivo e o modelo ergativo.

Conforme Halliday e Matthiessen (2014), o modelo transitivo estabelece uma relação linear entre os Processos, Participantes e Circunstâncias ao passo que o modelo ergativo concebe uma relação nuclear entre os Agentes, Mediadores, Alcances, Processos e Circunstâncias. Em Martin e Rose (2007), as relações nucleares encontram-se vinculadas ao sistema semântico-discursivo Ideação. Os autores observam que elas podem ser centrais, nucleares, marginais ou periféricas. De acordo com Martin e Rose (2007), nas relações centrais, há o Processo e o Alcance; nas relações nucleares, têm-se o Mediador e o Alcance; nas relações marginais, são considerados o Agente e o Beneficiário; e, por fim, nas relações periféricas, são levadas em conta as Circunstâncias. Halliday e Matthiessen (2014) consideram que o Processo e o Mediador constituem o núcleo da oração em língua inglesa. Segundo os autores, com base nesse núcleo, visto como um pequeno campo semântico, estipulam-se as demais escolhas para o restante da oração.

A distinção dos modelos torna-se clara quando se consideram as orações médias e efetivas (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A título de exemplificação, vejamos a seguinte oração mental extraída de Halliday e Matthiessen (2014, p. 342): “A música foi apreciada pelo público”<sup>2</sup>. Em termos hallidayanos, essa oração mental é média pelo fato de não apresentar um Agente e, em termos tradicionais (cf. CEGALLA, 2008), ela está na voz passiva analítica.

No modelo transitivo, “A música” é o Fenômeno, “foi apreciada” é o Processo Mental, e “pelo público” é o Experienciador. No modelo ergativo, “A música” é o Alcance, “foi apreciada” é o Processo, e “pelo público” é o Mediador. Halliday e Matthiessen (2014) consideram o Mediador como um Participante de grande relevância no sistema, uma vez que, de maneira incisiva, se envolve de alguma forma na oração.

Ademais, em uma perspectiva interpessoal, “A música” é o Sujeito Gramatical, “foi” é o Finito, “apreciada” é o Predicador, e “pelo público” é um Adjunto. Ainda nessa perspectiva, “A música” e “foi” constituem o Modo Oracional, enquanto o restante da oração corresponde ao Resíduo. Finalmente, sob a égide textual, “A música” é o Tema e a informação dada e “foi apreciada pelo público” constitui o Rema e a informação nova. Como se pode observar, existem diferentes interpretações para uma oração, de acordo com o modelo e a metafunção adotados.

Morais (2016) investiga as orações médias com o clítico *se* em 1.225 artigos técnico-científicos de diversas áreas do conhecimento, compilados de forma aleatória, com base na plataforma SciELO. Utilizando a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e a Linguística de Corpus, Moraes (2016) recorreu ao programa

---

<sup>2</sup> No original: “The music was enjoyed by the audience”.

computacional *WordSmith Tools*, enfocando as ferramentas de lista de palavras e de linhas de concordância. Concentrando-se nas orações materiais, verbais e comportamentais, a autora constata que, nas orações médias com o clítico *se*, os Processos materiais são bastante usados nas seções de Referencial Teórico e de Metodologia enquanto os Processos verbais e comportamentais são mais utilizados na seção de Resultados. Com sua investigação, a autora mostra como a impessoalidade da/o pesquisadora/pesquisador pode ser construída por meio dessas orações.

## Metodologia

A matéria on-line usada neste artigo apresenta em torno de 1.300 palavras. Trata do primeiro caso oficial do novo coronavírus no Brasil e está vinculada ao jornal *Estado de Minas*.

Além de apresentar um tema contemporâneo, a estruturação da matéria on-line feita pela jornalista Cecília Emiliana corresponde a fases discursivas razoavelmente bem demarcadas. Segundo Martin e Rose (2007), as fases discursivas mostram como os eventos progridem logicamente em um texto. A referida jornalista redige a matéria on-line com uma manchete/lide, uma introdução, um tópico intitulado “Sem quarentena”, outro chamado “Mundo em alerta”, mais um tópico que leva o título “Previna-se” e, por fim, uma nota do hospital Albert Einstein citada em sua integralidade.

Para fins de investigação, foi decidido pesquisar a manchete e o lide separadamente, em função de sua importância em vários textos jornalísticos, pois se acredita que ambos condensam em poucas palavras o que será veiculado adiante na matéria on-line. Neste artigo, cumpre salientar que não foram levados em consideração os hyperlinks, as *tags* e a imagem com o então Ministro da Saúde da República Federativa do Brasil, Luiz Henrique Mandetta, pois o objetivo do trabalho não incluiu aspectos multimodais.

As unidades de análise foram a oração e a oração menor. Segundo Halliday (1994), a oração constitui a unidade principal de organização da ação. Ainda de acordo com esse autor, a oração menor não possui transitividade, nem Modo Oracional e tem a função de Absoluto. Contudo, consideraram-se as orações menores que foram passíveis de serem transformadas em uma forma agnata com verbos conjugados.

Foram atribuídos rótulos ou etiquetas ou *tags* às categorias do modelo ergativo, quais sejam, Processo <1>, Mediador <2>, Agente <3>, Beneficiário <4>, Alcance <5>, Circunstância <6>, Elipse <7>, Referência <8> e Categoria Ergativa Implícita <9>. Mais

especificamente, as categorias Elipse e Referência estão vinculadas à coesão textual. Elas foram definidas a fim de contemplar casos em que uma categoria do modelo ergativo estivesse elidida ou referenciada anaforicamente. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), tanto a Elipse como a Referência são recursos coesivos anafóricos; porém, a relação estabelecida pela Elipse é léxico-gramatical ao passo que a relação indicada pela Referência é semântica. Vale observar que não foram classificadas as categorias ergativas às quais a Elipse e a Referência aludiram, pois se deu ênfase às ocorrências expressas de ergatividade. Contudo, nos exemplos da seção Resultados e Discussão, a Elipse e a Referência foram elucidadas.

Cabe mencionar que a Categoria Ergativa Implícita foi utilizada, principalmente, em orações verbais e em orações efetivas receptivas, nas quais, respectivamente, o Beneficiário e o Agente que não apresentou a função de Sujeito estavam implícitos. Por fim, cumpre avisar que os modelos ergativo e transitivo são detalhados na seção Resultados e Discussão.

Foram usados esses rótulos nas seis partes da matéria on-line, nomeadas Parte 1 (manchete e lide), Parte 2 (introdução), Parte 3 (“Sem quarentena”), Parte 4 (“Mundo em alerta”), Parte 5 (“Previna-se”) e Parte 6 (“Nota do Hospital Albert Einstein”). Cada uma dessas seis partes foi transferida para um arquivo com extensão DOC, totalizando seis textos eletrônicos. Após a anotação das partes do pequeno texto jornalístico e de revisões dessa anotação, as etiquetas foram quantificadas no programa computacional *AntConc* da plataforma *Macintosh* por intermédio da ferramenta de concordância. Essa ferramenta possibilitou também observar as orações e as orações menores em que os *tags* se manifestaram.

Baseando-se em Coelho e Paula (2011), foi calculado o percentual de cada categoria em relação ao número total de palavras de cada arquivo sem a anotação, utilizando regras de três simples.

## **Resultados e Discussão**

Esta seção apresenta as implicações dos números absolutos e seus respectivos percentuais, alcançados com base na metodologia empregada, bem como exemplos que ilustram as categorias ergativas utilizadas neste artigo. Cabe observar que os percentuais estão grafados em azul na Tabela 1.

Tabela 1 - Números absolutos e percentuais de categorias ergativas na matéria on-line

	Parte 1	Parte 2	Parte 3	Parte 4	Parte 5	Parte 6
Processo	5 (14,28)	24 (9,83)	46 (14,24)	10 (9,09)	20 (15,38)	24 (8,88)
Mediador	3 (8,57)	16 (6,55)	28 (8,66)	8 (7,27)	17 (13,07)	17 (6,29)
Agente	- (0,0)	6 (2,45)	5 (1,54)	3 (2,72)	3 (2,30)	3 (1,11)
Beneficiário	- (0,0)	- (0,0)	3 (0,92)	3 (2,72)	1 (0,76)	3 (1,11)
Alcance	2 (5,71)	15 (6,14)	15 (4,64)	3 (2,72)	11 (8,46)	12 (4,44)
Circunstância	4 (11,42)	23 (9,42)	27 (8,35)	11 (10,00)	8 (6,15)	19 (7,03)
Elipse	1 (2,85)	8 (3,27)	15 (4,64)	3 (2,72)	16 (12,30)	12 (4,44)
Referência	1 (2,85)	- (0,0)	9 (2,78)	1 (0,90)	- (0,0)	4 (1,48)
Categoria Ergativa Implícita	2 (5,71)	8 (3,27)	8 (2,47)	3 (2,72)	- (0,0)	4 (1,48)

Fonte: elaborada pela autora (2020).

As Partes 1-6 têm, respectivamente, 35, 244, 323, 110, 130 e 270 palavras. Observando a Tabela 1, tem-se que, em termos de números absolutos, a Parte 1 possui menos categorias realizadas que as demais partes. No entanto, a Parte 1 se sobressai percentualmente. Esse

destaque não se deve somente à baixa frequência de palavras, mas também pelo fato de ela concentrar um número relativamente alto de algumas categorias ergativas em poucas sentenças. E é sob essa perspectiva percentual que consideraremos a análise a seguir.

Na Tabela 1, podemos verificar que a Parte 1 (que traz a manchete e o lide da matéria on-line), a Parte 3 (relacionada a uma impossibilidade de quarentena) e a Parte 5 (relativa a medidas que devem ser tomadas contra o contágio pelo novo coronavírus) são aquelas em que o Processo se manifesta mais recorrentemente. A recorrência de Processos nas referidas partes indica que existem mais significados ergativos sendo realizados, o que não ocorre com tanta frequência em relação às Partes 2, 4 e 6, que usam Processos em menor grau. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), como dito anteriormente, essa categoria é primordial para que haja ergatividade, juntamente com o Mediador que é observado logo em seguida.

De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), o Processo é atualizado pelo Mediador, pois é através deste que o Processo vem a ser o que é. Na Tabela 1, a Parte 2 (concernente à introdução da matéria on-line), a Parte 4 (referente a como o mundo está encarando o novo coronavírus) e a Parte 6 (que cita uma nota completa do Hospital Albert Einstein) são aquelas nas quais há menos ocorrências da categoria ergativa Mediador, pois, percentualmente, possuem menos ocorrências de Processos. Naturalmente, como as Partes 1, 3 e 5 apresentam um número mais elevado de Processos, elas têm um percentual mais expressivo de Mediadores.

No tocante à categoria ergativa Agente, a Parte 1 não a manifesta; nas Partes 2, 4 e 5, o Agente é mais frequente que nas Partes 3 e 6. Conforme a Tabela 1, podemos averiguar que a categoria ergativa Agente é bem menos recorrente que a categoria ergativa Mediador. Isso implica que a matéria on-line tem mais orações médias, que não possuem Agentes, em comparação às orações efetivas, que apresentam agência.

O Beneficiário ocorre em orações materiais e verbais e, com menos frequência, em orações relacionais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A título de exemplificação, consoante os autores, em orações materiais, o Beneficiário pode ser o Recipiente (para + grupo nominal) ou o Cliente (para/por + grupo nominal); em orações verbais, o Beneficiário é o Receptor; e, por fim, o Beneficiário se manifesta em algumas orações relacionais atributivas. De acordo com a Tabela 1, essa categoria não se realiza nas Partes 1 e 2, mas se manifesta nas Partes remanescentes, sendo mais expressiva nas Partes 4 e 6. Não se trata de uma categoria muito presente na matéria on-line; contudo mostra que os Beneficiários das Partes 3, 4 e 6, em alguns momentos, indicam para/por quem o Processo se manifesta.

O Alcance é uma categoria que detalha o âmbito do Processo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Na língua inglesa, podendo abranger a língua portuguesa, essa

categoria pode ocorrer em orações materiais, mentais, relacionais, verbais e comportamentais, não se manifestando em orações existenciais. Com base na Tabela 1, o Alcance é mais recorrente nas Partes 1, 2 e 5. Essa categoria é menos frequente nas demais Partes, com destaque para a Parte 4, que apresenta o percentual menos elevado entre elas. Isso significa que as Partes 1, 2 e 5 estendem com mais frequência o domínio do Processo, o que pode relacionar-se com o grau elevado de orações médias.

Uma das perspectivas, proposta por Halliday (1994), no âmbito da língua inglesa, para conceituar Circunstâncias, diz respeito ao fato de que essas categorias se realizam em grupos adverbiais e, com mais frequência, em frases preposicionais. O autor identifica nove tipos de Circunstância, quais sejam, extensão, localização, modo, causa, contingência, acompanhamento, papel, assunto e ângulo. Em Halliday e Matthiessen (2014), podem se encontrar mais subtipos de Circunstâncias em comparação a Halliday (1994). Considerando os números percentuais da Tabela 1, as Partes que mais concentram Circunstâncias são a 1, a 2 e a 4. Dessa forma, essas Partes lançam mão de elementos circunstanciais mais frequentemente que as outras partes a fim de indicar, por exemplo, questões de espaço e tempo. Essas questões parecem ser relevantes na matéria on-line, pois detalham o contexto que muito provavelmente situa ainda mais a/o leitora/leitor.

Como já mencionado, a Elipse e a Referência, segundo Halliday e Matthiessen (2014), são categorias associadas à coesão textual. De acordo com a Tabela 1, a Elipse se realiza em todas as Partes, com destaque para a Parte 5, que apresenta o número mais elevado de realizações, seguida das Partes 3 e 6. No que tange à Referência, o número de ocorrências é baixo, não se manifestando nas Partes 2 e 5, e sendo mais frequente nas Partes 1 e 3. Levando em consideração as categorias coesivas Elipse e Referência, a matéria on-line prima por relações anafóricas de natureza léxico-gramatical em detrimento de relações anafóricas semânticas. Em outras palavras, do ponto de vista dessas categorias de coesão textual, o apagamento dos Sujeitos que realizam categorias ergativas pode ser considerado expressivo na matéria on-line.

Conforme a Tabela 1, sob uma perspectiva percentual, as categorias ergativas são mais recorrentemente subentendidas nas Partes 1 (manchete e lide) e 2 (introdução), não havendo ocorrências na Parte 5. Justamente as Partes iniciais da matéria on-line apresentam essas categorias em maior grau por, possivelmente, terem como objetivo passar o turno à/o leitora/leitor. De forma distinta da Elipse, as Categorias Ergativas Implícitas na matéria on-line em questão dão a entender que há Beneficiários e/ou Agentes nas orações, podendo ser recuperados pelo contexto e não somente pelo viés léxico-gramatical.

Pode-se considerar que o Mediador e o Agente são categorias essencialmente ergativas. Isso se deve ao fato de que, além de poderem ser ergativas, as categorias Processo, Beneficiário, Alcance, Circunstância podem ser igualmente transitivas. Como visto anteriormente, de acordo com Halliday e Matthiessen (2014), o modelo transitivo é linear, sendo que o traço distintivo do modelo ergativo, consoante Martin e Rose (2017), são as relações nucleares, as quais são exploradas a seguir.

Ao observarmos os dados da Tabela 1 de forma global, as Partes 3-6 manifestam relações centrais (Processo e Alcance), nucleares (Mediador e Alcance), marginais (Agente e Beneficiário) e periféricas (Circunstâncias). Isso significa que essas Partes abrangem, de certa maneira, o âmbito do sistema ergativo com realizações de todas as categorias ergativas. De um modo diferente, as Partes 1-2 não manifestam as relações marginais por não apresentarem Agentes e Beneficiários expressos (Parte 1) nem Beneficiários explícitos (Parte 2). Como se referem ao trecho inicial da matéria on-line, a jornalista parece ter optado por não aclarar as/os usuárias/os da língua em ação nem aquelas/aqueles no papel de beneficiados.

Veremos, logo em seguida, exemplos da matéria on-line explicados sob a luz da ergatividade e da transitividade.

(1) Parte 1

Contraprova do paciente, um homem de 61 anos que mora em São Paulo e viajou à Itália, deu positivo. Primeiro exame foi feito no Hospital Albert Einstein

O exemplo (1) traz o lide da matéria on-line. Geralmente, ele se localiza logo após a manchete.

Observemos, tendo Halliday (1994) em mente, a primeira sentença “Contraprova do paciente, um homem de 61 anos que mora em São Paulo e viajou à Itália, deu positivo”. Para fins de análise, podemos iniciar com “Contraprova do paciente deu positivo”. À primeira vista, “deu” pode aludir a um Processo material. Contudo, “deu” foi considerado um Processo relacional em função do Atributo “positivo”. Como “positivo” está caracterizando “Contraprova do paciente”, este último Participante é o Portador. Dessa maneira, em termos de ergatividade, nessa oração, o Portador é o Mediador e o Atributo é o Alcance, estabelecendo, assim, uma relação nuclear, de acordo com Martin e Rose (2007). Cabe apontar que, consoante esses autores, o Processo relacional forma uma relação central com o Alcance.

Prossigamos com as orações “um homem de 61 anos que mora em São Paulo e viajou à Itália”. O relativo definido (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) “que” foi categorizado

como Referência a “um homem de 61 anos”; “mora”, como um Processo material; e “em São Paulo” como uma Circunstância de localização. O Processo material “viajou” apresenta uma Elipse de “um homem de 61 anos” e temos novamente uma Circunstância de localização, ou seja, “à Itália”. A Referência e a Elipse fazem alusão a “um homem de 61 anos” e podem ser consideradas como remetendo a Atores e, em consequência, a Mediadores, pois, consoante Halliday (1994), orações materiais que apresentam somente os Atores são intransitivas e, por conseguinte, não possuem Agentes.

Finalmente, vejamos a última oração do lide “Primeiro exame foi feito no Hospital Albert Einstein”. Nesse caso, “foi feito” é um Processo material; “Primeiro exame” corresponde ao Participante Meta; e “no Hospital Albert Einstein” é uma Circunstância de localização. A Categoria Ergativa Implícita nessa oração é o Agente, uma vez que alguém fez o exame. Não se sabe de imediato se essa Categoria se refere ao homem infectado ou ao indivíduo que colheu o material. No caso dessa oração, “Primeiro exame” é o Mediador. Desse modo, além do Mediador, temos o Processo material “foi feito” e a Circunstância de localização “no Hospital Albert Einstein” como integrantes do modelo ergativo, sendo que essa Circunstância remete a uma relação periférica nos moldes de Martin e Rose (2007).

## (2) Parte 2

Realizada pelo Instituto Adolfo Lutz, a contraprova atestou a infecção do paciente um homem de 61 anos, residente na capital paulista.

O exemplo (2) se encontra na passagem introdutória da matéria on-line que informa a/ao leitora/leitor acerca do primeiro caso oficial do novo coronavírus no país. Como forma de fonte, essa passagem já inclui falas do então Ministro da Saúde do governo brasileiro, Luiz Henrique Mandetta.

“Realizada pelo Instituto Adolfo Lutz” pode ser considerada, segundo Halliday e Matthiessen (2014), uma oração não finita, efetiva, receptiva e circunstancial. Nesse caso, há a elipse do grupo nominal “a contraprova” que é realizado em seguida. Conforme Halliday (1994), “Realizada” remete a um Processo material e “pelo Instituto Adolfo Lutz” pode ser considerado como Agente que, em termos tradicionais, de acordo com Cegalla (2008), constitui o Agente da Passiva.

No restante da sentença, temos “a contraprova atestou a infecção do paciente – um homem de 61 anos, residente na capital paulista”. Com base em Halliday (1994), o grupo nominal “a contraprova” pode ser visto como Dizente; o verbo “atestou”, como um Processo

verbal; e o grupo nominal “a infecção do paciente” como uma Verbiagem. Dessa maneira, sob a égide do modelo ergativo (HALLIDAY, 1994), além do Processo verbal, o primeiro grupo nominal é o Mediador ao passo que o segundo grupo nominal é o Alcance. Com base em Martin e Rose (2007), observamos, então, uma relação do tipo nuclear, qual seja, a do Mediador com o Alcance, e uma do tipo central, isto é, a do Processo com o Alcance.

O trecho final da sentença, “um homem de 61 anos, residente na capital paulista”, pode ser parafraseado do seguinte modo: “o paciente é um homem de 61 anos e é residente na capital paulista”. Em outras palavras, com base em Halliday (1994), pode-se levar em conta que há dois Processos relacionais elípticos (“é”) e dois Portadores em elipse (“o paciente”). Assim, “um homem de 61 anos” e “residente” podem ser vistos como Atributos e, por consequência, Alcances. Juntamente com a Circunstância de localização “na capital paulista”, que se insere em uma relação ergativa periférica, os Alcances promovem uma relação ergativa central com os Processos relacionais elípticos, em termos martinianos e roseanos.

### (3) Parte 3

‘Não existe quarentena porque não existe eficácia nesse tipo de situação’, afirmou.

O exemplo (3) se refere a uma fala do ex-Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. Levando Halliday (1994) em consideração, trata-se de uma sentença com uma oração verbal e duas orações existenciais. Em outras palavras, “afirmou” é um Processo verbal e “Não existe quarentena porque não existe eficácia nesse tipo de situação” é a Verbiagem, isto é, o que foi afirmado. O ex-ministro é o Dizente elíptico e podemos pensar que há uma Categoria Ergativa Implícita, ou seja, o Beneficiário representado como o Receptor da Verbiagem, que podem ser as/os leitoras/es do jornal *Estado de Minas*. Parece que os Receptores de orações verbais não estão sempre explícitos em textos jornalísticos.

Segundo Halliday e Matthiessen (2014), a Verbiagem, que do ponto de vista da ergatividade é o Alcance, abriga duas orações existenciais com os Processos “existe”. Em outras palavras, “quarentena” e “eficácia” são os Existentes, se levarmos em conta o modelo transitivo, e são os Mediadores, se considerarmos o modelo ergativo. Remetendo, novamente, a Martin e Rose (2007), podemos observar que, nesse exemplo, há uma relação central, qual seja, aquela do Processo com o Alcance. Há também uma relação periférica sinalizada pela Circunstância de localização “nesse tipo de situação”.

(4) Parte 4

O surto teve início em dezembro na cidade de Wuhan, região central da China. Já são mais de 80 mil casos registrados pelo mundo.

A Parte 4 relata como a propagação do novo coronavírus em nível mundial estava preocupando autoridades e países, como a Itália.

Vejamos a primeira oração do exemplo (4) “O surto teve início em dezembro na cidade de Wuhan, região central da China”. Levando Halliday (1994) em conta, o grupo verbal e o grupo nominal “teve início” apresentam a forma agnata “iniciou”, que é um Processo material; e o grupo nominal “O surto” é o Ator da oração. De acordo com o autor, os grupos adverbiais “em dezembro”, “na cidade de Wuhan” e “região central da China” são Circunstâncias de localização. Como a oração é intransitiva, o grupo nominal “O surto” atua como Mediador (nos termos de Halliday e Matthiessen, 2014). Destaca-se principalmente uma relação periférica (MARTIN; ROSE, 2007) promovida por essas Circunstâncias.

Baseando-se em Halliday e Matthiessen (2014), na segunda oração “Já são mais de 80 mil casos registrados pelo mundo”, o grupo verbal “são registrados” realiza um Processo material. No caso, “mais de 80 mil casos” é considerado a Meta (HALLIDAY, 1994) desse Processo e “pelo mundo” uma Circunstância de extensão (HALLIDAY, 1994). O Agente constitui uma Categoria Ergativa Implícita, visto que pessoas fizeram o registro dos casos. Seguindo essa linha de raciocínio, “mais de 80 mil casos” seria o Mediador sob a perspectiva ergativa. Mais uma vez se destaca uma relação periférica (MARTIN; ROSE, 2007) que pode ser observada mediante a Circunstância de localização “pelo mundo”.

(5) Parte 5

Evitar deslocamentos enquanto houver sintomas.

A Parte 5 fornece dicas para prevenir-se contra o novo coronavírus e apresenta várias orações menores (HALLIDAY, 1994) como a do exemplo (5). Elas têm a função de Absoluto (HALLIDAY, 1994) e foram levadas em conta por possuírem formas agnatas recuperáveis. Em termos hallidayanos, no caso do exemplo (5), duas formas agnatas prováveis são “Evita tu deslocamentos enquanto houver sintomas” ou, ainda, “Evite você deslocamentos enquanto houver sintomas”. Dessa forma, sob a égide da transitividade hallidayana, “Evita/e” são Processos materiais, “tu” e “você” são os Atores elípticos e “deslocamentos” constitui a Meta. Como se trata de uma oração material transitiva, segundo Halliday e Matthiessen (2014), “tu”

ou “você” são Agentes elípticos e “deslocamentos” é o Mediador do ponto de vista da ergatividade. Na segunda parte da sentença, temos a oração “enquanto houver sintomas”. Com base nos autores, “houver” é um Processo existencial e “sintomas” é o Existente. Sob a perspectiva da ergatividade, “sintomas” é o Mediador (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

#### (6) Parte 6

Na manhã do dia 25 de fevereiro o caso foi notificado à Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo.

A oração da Parte 6 foi extraída da nota do Hospital Albert Einstein. Parece que essa nota foi inclusa como uma forma de respaldar as informações veiculadas na matéria on-line. A oração da Parte 6 inicia com a Circunstância de localização (HALLIDAY, 1994) “na manhã do dia 25 de fevereiro”. Em termos hallidayanos, “foi notificado” é um Processo verbal; “o caso” é a Verbiagem; “à Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo” é o “Receptor”; e a instituição que notificou o caso é o Dizente implícito. Dessa maneira, conforme o modelo ergativo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), “o caso” seria o Alcance; “à Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo” seria o Beneficiário; o Dizente implícito seria uma Categoria Ergativa Implícita atuando como um Mediador implícito. Levando em conta Martin e Rose (2007), podemos observar que há uma relação central entre o Processo e o Alcance; uma relação nuclear entre o Mediador e o Alcance; e uma relação periférica concernente à Circunstância de localização.

Morais (2016) enfoca as orações médias materiais, verbais e comportamentais com o clítico *se* e aponta como, por meio dessas orações, a/o pesquisadora/pesquisador pode tornar-se impessoal. Na matéria on-line em tela, há orações médias, mas não existem ocorrências dessas orações com o clítico *se*. De qualquer forma, podemos afirmar que, neste trabalho, as orações médias ocultam Participantes na matéria on-line, o que se relaciona com a pesquisa de Moraes (2016), mesmo que essa investigue textos acadêmicos.

Procedemos às considerações finais deste artigo.

### **Considerações Finais**

Este artigo investigou categorias ergativas explícitas e implícitas, além das Elipses e Referências alusivas a essas categorias, em uma matéria on-line acerca do primeiro caso oficial de um brasileiro infectado pelo novo coronavírus.

Todas as categorias se manifestaram no texto jornalístico. No entanto, considerando a segmentação, a Parte 1 não apresentou Agentes nem Beneficiários, não promovendo, assim, segundo Martin e Rose (2007), uma relação marginal; a Parte 2 não realizou Beneficiários nem Referências; e a Parte 5 não teve Referências nem Categorias Ergativas Implícitas.

Além de não indicar para/por quem as ações foram feitas, a Parte 1, como já mencionado, enfocou os núcleos compostos pelos Processos e Mediadores (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), não dando espaço a Agentes. Apesar de as outras Partes apresentarem Agentes, vimos que a matéria on-line possui várias orações médias em detrimento das efetivas. Trata-se de um texto jornalístico que não destaca os “Agentes em ação”, tendo predileção, conforme Halliday e Matthiessen (2014), por usar, de forma saliente, os Mediadores que atualizam os Processos.

Assim como a Parte 1, a Parte 2 também não indicou para/por quem as ações foram feitas. Conforme Halliday (1994), o Beneficiário não constitui um elemento essencial nas orações. Além disso, as Partes 2 e 5 não manifestaram Referências. Observamos que, na matéria on-line sob escrutínio, há preferência pelo uso da Elipse. Por fim, a Parte 5 não traz nenhuma Categoria Ergativa Implícita, o que aponta que, nessa parte, não são dadas pistas (con)textuais/ergativas de maneira implícita como nas demais. Trata-se de uma parte que possui várias orações menores, orientando a/o leitora/leitor a como se prevenir da COVID-19.

Como já observado, este artigo fez uso de categorias ergativas com o apoio do modelo transitivo e levou em consideração categorias de coesão textual. As categorias de coesão textual deveriam ter sido igualmente classificadas pelo viés da ergatividade para ter tornado os dados mais delicados. Ainda assim, esperamos que a/o leitora/leitor tenha obtido mais conhecimentos acerca do modelo ergativo em termos hallidayanos.

## **Referências**

BAKER, M. **In other words**: a coursebook on translation. London/New York: Routledge, 2011.

CATFORD, J. C. **Uma teoria lingüística da tradução**: um ensaio de lingüística aplicada. Tradução CETI/IL/PUC-Campinas. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

COELHO, S. M.; PAULA, T. F. Estudo do processo de gramaticalização do verbo poder no dialeto mineiro: análise comparativa entre o dialeto belo-horizontino e o dialeto ouro-pretano. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 87-113, 2011.

EMILIANA, C. Ministério confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil. In: **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 27 fev. 2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/26/interna\\_nacional,1124396/ministerio-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/02/26/interna_nacional,1124396/ministerio-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil.shtml). Acesso em: 04 abr. 2020.

HALLIDAY, M. A. K. Linguistic function and literary style: an inquiry into the language of William's Golding *The Inheritors*. In: CHATMAN, S. (Ed.) **Literary style: a symposium**. New York: Oxford University Press, 1971.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as a social semiotic: the social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar**. London/New York: Routledge, 2014.

HOUSE, J. **Translation quality assessment: past and present**. London/New York: Routledge, 2015.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. London/New York: Continuum, 2007.

MORAIS, F. B. C. Ergatividade x transitividade: um estudo em construções médias em artigos científicos de diferentes áreas do conhecimento. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 10, n.1, p. 183-201, 2016.

MUNDAY, J. **Introducing translation studies: theories and applications**. London/New York: Routledge, 2016.

SIMPSON, P. **Stylistics: a resource book for students**. London/New York: Routledge, 2004.

### **Sobre a autora**

*Roberta Rego Rodrigues* (ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1580-1789>)

Licenciada em Língua Inglesa (2003) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Possui Mestrado (2005) e Doutorado (2010) em Linguística Aplicada, bem como Pós-Doutorado (2019) em Estudos Linguísticos, pela mesma instituição.

Recebido em janeiro de 2022.

Aprovado em março de 2022.